



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Entrevistas

Cidadania, Política e Relações Sindicais



Por: Lidiane Cardoso Remde Provetti

lidicr82@hotmail.com

1. Professora, comente um pouco sobre sua trajetória de formação e exercício profissional, enquanto Enfermeira até o momento.

R.: Estudei Enfermagem na Universidade Paranaense – UNIPAR, no campus de Umuarama/ PR entre 2002 e 2006. Trabalhei como Enfermeira voluntária no Hospital Federal dos Servidores, na cidade do Rio de Janeiro e concomitantemente lecionei no curso Técnico em Enfermagem do Colégio Bezerra de Araújo, ambos na cidade do Rio de Janeiro/ RJ.

Posteriormente, em Umuarama, trabalhei como professora no curso Técnico em Enfermagem pela Secretaria de Estado de Educação – SEED/ PR, no Núcleo Regional de Educação 28 – Umuarama, no Colégio Estadual Hilda T. Kamal durante os anos de 2009-2011.

Também nesse período realizei duas especializações: uma em Saúde



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Pública, com ênfase em Saúde da Família, pela Universidade do Vale do Ivaí – UNIVALE e outra em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Estadual de Maringá – UEM/ Umuarama.

Fui Enfermeira do Programa de Saúde da Família – PSF no município de Maria Helena/ PR entre os anos de 2011-2012.

Atuei como representante do Conselho Regional de Enfermagem – COREN/ PR junto ao Conselho Municipal de Saúde de Umuarama em 2011.

A partir de outubro de 2012 ingressei como servidora pública municipal, Enfermeira, no Hospital Municipal Prefeito Quinto Abrahão de Lázari, na cidade de Palotina onde me encontro até o presente.

Sou pesquisadora-efetiva e responsável técnica pelo Grupo de pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologia – IFPR, desde o ano de 2013, atuando nas Linhas de Pesquisa de História, arte, cultura, saúde, direito, política e suas representações e de Educação, cognição e linguagem.

2. Eu gostaria que a Sra falasse um pouco sobre o processo de formação do profissional de Enfermagem no Brasil. Quais são seus avanços e dificuldades contemporâneas?

R.: A classe de Enfermagem é dividida em três níveis atualmente: Auxiliar, Técnico e Enfermeiro. O Auxiliar tem como nível educacional o Ensino Fundamental, o Técnico, o Ensino Médio e o Enfermeiro, o Ensino Superior.

Um dos avanços da classe é que ocorre um movimento de procura por formação em pós-graduações, em especial, *as lato sensu*, ainda com pouca procura por formação em cursos de *stricto sensu*.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Isso se verifica devido à exaustiva jornada de trabalho e baixa valorização dos profissionais com baixos salários. O que faz com que os profissionais trabalhem em mais de um emprego para garantir alguma remuneração adequada.

Uma característica do perfil profissional do Enfermeiro é sua trajetória formativa. A maioria dos profissionais são ex Auxiliares ou Técnicos em Enfermagem que investiram em sua formação educacional e mudaram de nível. O que, de certa forma, pode ser entendido como uma superação vitoriosa, em outro aspecto envolve um certo nível de estagnação, pois esses profissionais, aditada a questão da valorização e remuneração baixas se sentem, desestimulados a continuarem sua formação educacional.

Eu por minha vez, sou Enfermeira de formação, isto é, sou egressa do Ensino Superior e não percorri os níveis de Auxiliar e/ ou Técnica em Enfermagem. Tal situação no mercado de trabalho traz algumas dificuldades àqueles que como eu tomaram conhecimento da arte do cuidar apenas nos estágios universitários. Pois ao ingressar no Mercado de Trabalho, nos deparamos com profissionais mais velhos, experientes, porém, na maioria das vezes, inaptos cientificamente para responderem como Enfermeiros.

No entanto, tais profissionais são um verdadeiro repositório de *savoir fait*, devido aos anos de experiência nas lides curativas.

3. O campo de atuação do Enfermeiro, tradicionalmente, tem sido os serviços básicos de saúde. No entanto, sabe-se que esse trato com cidadãos de todas as classes, crenças e filosofias traz ao profissional de enfermagem um preparo direcionado à humanização. O quê para alguns é motivo de certo desprestígio, por



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

parte dos sistemas educacionais públicos estatais. Como a Sra vê a questão e seus possíveis desdobramentos na atualidade?

R.: Os profissionais de Enfermagem tem grades formativas específicas em conformidade com o nível de estudos a que se dedica. Isso não implica em um processo de desumanização no trato com o paciente, nem tampouco de alienação quanto à profissão e suas interações sociais em qualquer nível.

Em cidades pequenas o perfil dos profissionais de Enfermagem é adequado aos padrões sociais e culturais locais, isto é, não se vê organização da classe, se dá uma desestruturação funcional, com achatamento da categoria, basicamente, no âmbito do Auxiliar-Técnico e o jugular do Enfermeiro aos fazeres e remunerações assemelhadas àquelas duas categorias de profissionais. Sem a importância e valor ao Enfermeiro como nível científico do cuidar, seja na rede pública estatal ou privada.

Já em grandes centros urbanos, se verifica o contrário. Os profissionais sabem exatamente qual é o seu papel no ambiente de trabalho e no processo do cuidar, há a valorização funcional e salarial, bem como a organização da classe em suas categorias, em luta por melhorias e aperfeiçoamentos possíveis.

4. A introdução de outros campos do saber da área na formação do Enfermeiro, como a Filosofia e a Sociologia auxilia na prática da enfermagem? Em que medida?

R.: Auxilia na compreensão da diversidade cultural que compõe o nosso país e no adequar das práticas de saúde às necessidades dos cidadãos e grupos sociais que são atendidos pelos profissionais de saúde.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

5. Gostaria que a Sra comentasse algo sobre o atual estado do campo de cuidados de enfermagem brasileiro e paranaense, em especial, comparando-o com o de sua formação, quanto às dificuldades e desafios do enfermeiro(a).

R.: Quando se forma um Enfermeiro, sua habilitação é de generalista, isto é, sai da Universidade sabendo de tudo um pouco. No entanto, a expectativa do mercado de trabalho é que você tenha uma expertise adequada a todo e qualquer atendimento e atividade possível de ocorrer numa instituição de saúde. O que é expressamente falso. Pois tal qual na Medicina, o Enfermeiro demanda uma especialização.

Essa especialização, dado o perfil dos profissionais ao qual me referi, não é uma exigência do COREN, por exemplo, como é a Residência Médica para o Conselho Regional de Medicina – CRM.

É nesse sentido, que o profissional de Enfermagem, em especial, os egressos exclusivamente de cursos superiores, enfrentam dificuldades na gestão de saúde, no tocante à administração técnico-operacional e na gestão de pessoas, no que se refere às equipes de enfermagem.

Lamentavelmente, em todo o Brasil, se vê esse quadro, o que junto com a questão salarial, desestimula muitos profissionais formados a continuarem seus estudos e, sobretudo, a darem continuidade no exercício da profissão. Eu mesma, antes de ser concursada, quando trabalhava apenas na rede pública privada pensei em abandonar a carreira e investir em outro campo profissional.

6. O incentivo à formação de especialistas *stricto sensu*, em Enfermagem é culturalmente desfavorecido. Para a Sra, o que está implícito na baixa procura por esse nível educacional pelos Enfermeiros?



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

R.: Devido a ser uma profissão recente, não existem muitos cursos de mestrado e doutorado em Enfermagem. Os que tem, normalmente são em outra cidade/ estado. Com família, dois ou três empregos para se captar um salário digno, fica inviável qualquer tentativa de mestrado ou doutorado para a maioria, exceto os profissionais que atual em grandes centros urbanos ou em suas regiões metropolitanas.

7. Como é a recepção hoje, no Paraná, de profissionais que se dedicaram a Enfermagem nas pós-graduações *stricto sensu*?

R.: Não há distinção no mercado de trabalho para esses profissionais.

8. Para finalizar, fale um pouco sobre suas atuais investigações e expectativas quanto a seus resultados.

R.: Ultimamente estive afastada das atividades de pesquisa devido a licença maternidade. No entanto, pretendo retomar minhas atividades investigativas em torno da Dengue e seu controle epidemiológico.